



ÍNDICE DE PARTOS PREMATUROS NA FERTILIZAÇÃO *IN VITRO*

Eloise Pelissari da Rocha, Gabriela Fernandes da Silva, Patrícia Bossolani Charlo³
UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá

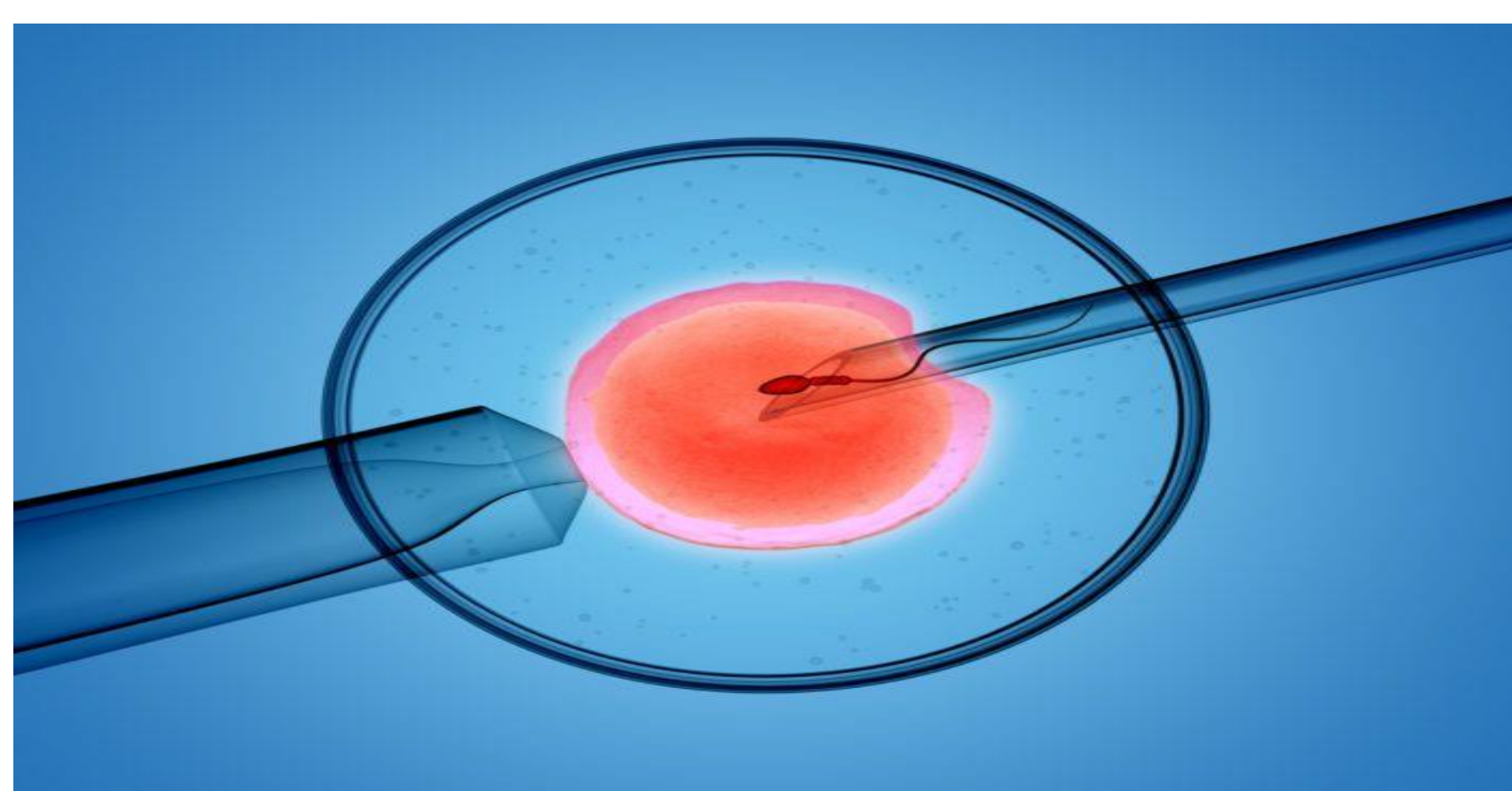
A infertilidade caracteriza-se pela impossibilidade de um casal que mantém relações sexuais regulares, sem uso de método contraceptivo por um período maior ou igual a um ano, manter uma gravidez. Os bebês concebidos por fertilização *in vitro* são significativamente mais propensos do que outros recém-nascidos a sofrer complicações, por questões genéticas e por chances maiores de obter gêmeos, trigêmeos ou graus mais altos de múltiplos, e consequentemente maior probabilidade de parto prematuro.

OBJETIVO: Avaliar o índice de prematuridade em mulheres que realizaram fertilização *in vitro* com embrião transferido a fresco ou após o descongelamento de embrião.

MÉTODOS: Foi realizada uma coleta de dados por meio de prontuários eletrônicos, os critérios de inclusão foram idade maior de 18 anos e mulheres que engravidaram entre 2015 a 2019. O instrumento usado para coleta de dados foi o programa *Criolyfe* utilizado na clínica de reprodução humana como banco de dados.

RESULTADOS: Ao analisar os dados coletados, foi possível obter uma amostra de 129 mulheres com idade média de 34 anos que realizaram fertilização *in vitro* na clínica e provenientes dessas gestações 156 bebês nascidos vivos, na qual 23% nasceram com menos de 37 semanas, 33% nasceram com peso inferior a 2500kg, 17,9% são gêmeos e 64% foram de gestação única. O ano de 2018 representou o maior índice de prematuridade, na qual houve 37 nascimentos e destes 32% nasceram com idade gestacional inferior a 37 semanas e a maior prevalência de baixo peso ao nascer, cerca de 43% dos bebês com peso inferior a 2.500kg.

CONCLUSÃO: Conclui-se com base nos resultados que realmente há um índice elevado de partos prematuros em gestações resultantes de fertilização *in vitro*, pois, o índice chega a 23% de partos prematuros nos dados coletados. Além da prematuridade, 33% dos recém-nascidos apresentaram baixo peso, o que também é um fator preocupante por ter alto índice de mortalidade



Referências

1. Félis KC, Almeida RJ. Perspectiva de casais em relação à infertilidade e reprodução assistida: Uma revisão sistemática. *Reprodução & Climatério*. 2016; 31(1): 1-10.
2. [Kasdallah N](#), [Ben Salem H](#), [Kbaier H](#), [Bouguerra C](#), [Blibech S](#), [Douagi M](#). Premature Birth, low Birth Weight and Birth Defects after assisted reproductive therapies. a 18-year comparative study. 2017 fev; 95(2):103-108.